

**FLÁVIA RITA**   
www.flaviarita.com

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 /PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFAFLAVIARITA

**CONTEÚDO**  
CORREÇÃO DE PROVA



**TRE - ANALISTA JUDICIÁRIO**  
**ÁREA ADM.**

**PORTUGUÊS**

PROFESSORA: FLÁVIA RITA



Colégio  
00001

Sala  
0001

Ordem  
0001

Fevereiro/2017



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO

Concurso Público para provimento de cargos

**Analista Judiciário**  
**Área Administrativa**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'B02', Tipo 005

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-005

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

**PROVA**

Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos  
Discursiva-Redação

**FLÁVIA RITA**  
www.flaviarita.com



**CONHECIMENTOS GERAIS****Gramática e Interpretação de Texto da Língua Portuguesa**

**Atenção:** Para responder às questões de números 1 a 7, considere o texto abaixo.

Sandberg, que mudou totalmente o conceito espectador/obra de arte com o seu trabalho de duas décadas no Museu Stedelijk, de Amsterdã, iniciou sua palestra elogiando a arquitetura do nosso MAM-RJ que, segundo ele, segue a sua teoria de que o público deve ver a obra de arte de frente e não de lado, como acontece até agora com o museu convencional de quatro paredes. O ideal, disse ele, é que as paredes do museu sejam de vidro e que as obras estejam à mostra em painéis no centro do recinto. O museu não é uma estrutura sagrada e quem o frequenta deve permanecer em contato com a natureza do lado de fora:

“A finalidade do museu de arte contemporânea é nos ajudar a ter consciência da nossa própria época, manter um espelho na frente do espectador no qual ele possa se reconhecer. Este critério nos leva também a mostrar a arte de todos os tempos dentro do ambiente atual. Isso significa que devemos abolir o mármore, o veludo, as colunas gregas, que são interpretações do século XIX. Apenas a maior flexibilidade e simplicidade. A luz de cima é natural ao ar livre, mas artificial ao interior. As telas são pintadas com luz lateral e devem ser mostradas com luz lateral. A luz de cima nos permite encerrar o visitante entre quatro paredes. Certos museólogos querem as quatro paredes para infligir o maior número possível de pinturas aos pobres visitantes.

É de capital importância que o visitante possa caminhar em direção a um quadro e não ao lado dele. Quando os quadros são apresentados nas quatro paredes, o visitante tem de caminhar ao seu lado. Isso produz um efeito completamente diferente, especialmente se não queremos que ele apenas olhe para o trabalho, mas o veja. Isso é ainda mais verdadeiro em relação aos grandes museus de arte contemporânea. Eles são grandes porque o artista moderno quer nos envolver com o seu trabalho e deseja que entremos em sua obra. Ao organizar o nosso museu, devemos ter consciência da mudança de mentalidade da nova geração. Abolir todas as marcas do establishment: uniformes, cerimoniais, formalismo. Quando eu era jovem, as pessoas entravam nos museus nas pontas dos pés, não ousavam falar ou rir alto, apenas cochichavam.

Realmente não sabemos se os museus, especialmente os de arte contemporânea, devem existir eternamente. Foram criados numa época em que a sociedade não estava bastante interessada nos trabalhos de artistas vivos. O ideal seria que a arte se integrasse outra vez na vida diária, saísse para as ruas, entrasse nas casas e se tornasse uma necessidade. Esta deveria ser a principal finalidade do museu: tornar-se supérfluo”.

(Adaptado de: BITTENCOURT, Francisco. “Os Museus na Encruzilhada” [1974], em **Arte-Dinamite**, Rio de Janeiro, Editora Tamanduá, 2016, p. 73-75)

1. Conforme o texto,
  - (A) os museus atuais deveriam privilegiar a maior aproximação do espectador em relação às obras, o que fica patente pela oposição entre os verbos “olhar” e “ver”.
  - (B) ainda que sejam convencionais, os museus antigos possibilitaram que a arte voltasse a fazer parte da vida das pessoas, contribuindo para a mudança de mentalidade que possibilitou a arte contemporânea.
  - (C) muito embora os museus de arte contemporânea optem pela simplicidade em sua estrutura, não devem abrir mão do modo de expor as obras, tampouco das regras e costumes que se foram sedimentando com o passar dos tempos.
  - (D) os museus antigos precisam se adequar a uma nova mentalidade, tornando-se verdadeiros mercados, que possibilitassem a aquisição de obras por qualquer pessoa, a ponto de se tornarem supérfluos com o tempo.
  - (E) por serem pintadas com luz lateral, as telas antigas necessitam de uma luz neutra, sem direcionamento específico e que não interfira em sua apreciação, razão pela qual permanecem em museus tradicionais.
2. Com a frase *Quando eu era jovem, as pessoas entravam nos museus nas pontas dos pés, não ousavam falar ou rir alto, apenas cochichavam* (3º parágrafo), o autor
  - (A) ressalta as diferenças de mentalidade entre sua geração e a atual, uma vez que aquela era reprimida por pretender usar o museu como um espaço de convivência.
  - (B) exemplifica a ausência de uniformes e formalidades em sua juventude, em contraposição ao papel social que agora devem assumir os museus, estimulando a seriedade e o comprometimento dos espectadores.
  - (C) ilustra o caráter contemplativo do espectador naquela época, cuja presença, na medida do possível, não devia ser percebida, para não interferir no ambiente.
  - (D) mostra como deve se portar, na sua opinião, qualquer pessoa que adentre o espaço de um museu de arte, seja ela antiga ou contemporânea, de modo a demonstrar respeito e educação.
  - (E) considera sua juventude como um período em que não se compreendia a verdadeira função dos museus, o que ocorreu não apenas com sua própria maturidade, passando a respeitá-los com a devida solenidade.



3. *Eles são grandes porque o artista moderno quer nos envolver com o seu trabalho...* (3º parágrafo)

Com as devidas alterações, caso se invertam as relações de subordinação da frase acima, mantém-se o sentido original fazendo-se uso da conjunção:

- (A) de maneira que
- (B) uma vez que
- (C) a despeito de
- (D) conquanto
- (E) em conformidade com

4. *...que o visitante possa caminhar em direção a um quadro e não ao lado dele.* (3º parágrafo)

*Isso produz um efeito completamente diferente, especialmente se não queremos que ele apenas olhe para o trabalho, mas o veja.* (3º parágrafo)

*...no qual ele possa se reconhecer.* (2º parágrafo)

Nos segmentos acima, os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a:

- (A) visitante – efeito – museu
- (B) quadro – ele – espectador
- (C) visitante – trabalho – ele
- (D) quadro – trabalho – espelho
- (E) quadro – efeito – espectador

5. O segmento *Isso significa que devemos abolir o mármore, o veludo...* (2º parágrafo) introduz

- (A) concessão ao raciocínio anterior.
- (B) possível causa para o que se acabou de falar.
- (C) exceção às novas práticas propaladas pelo autor.
- (D) decorrência do que é dito anteriormente.
- (E) critério que inviabiliza a construção de novos museus.

6. *O museu não é uma estrutura sagrada e quem o frequenta deve permanecer em contato com a natureza do lado de fora...* (1º parágrafo)

Quanto à pontuação do período acima, pode-se

- I. acrescentar uma vírgula imediatamente antes da conjunção “e”, uma vez que separaria orações com sujeitos diferentes.
- II. substituir a conjunção “e” por dois-pontos, pois o que se segue pode ser entendido como uma explicação da primeira parte da frase.
- III. isolar com vírgulas a expressão “em contato”, uma vez que se trata de locução adverbial, sem alteração do sentido original.

Está correto o que consta em

- (A) I e III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) II e III, apenas.

7. Considerando-se o contexto, mantêm-se as relações de sentido e a correção gramatical substituindo-se

- (A) *infligir* por “impor” (2º parágrafo)
- (B) *formalismo* por “descompostura” (3º parágrafo)
- (C) *supérfluo* por “imprescindível” (4º parágrafo)
- (D) *abolir* por “libertar” (2º parágrafo)
- (E) *encerrar* por “terminar” (2º parágrafo)

8. Está correto o livre comentário que se encontra em:

- (A) Por mais que o Masp – tinha sido concebido como espaço aberto à compor um só ambiente com a cidade, foi incumbido convencionalmente.
- (B) Agora pode-se ver os cavaletes de Lina Bo Bardi, plano original de exposição das obras de arte no Masp, em que foram expostos por muito tempo junto as suas paredes.
- (C) Semelhante ao MAM do Rio de Janeiro, o Masp, projetado por Lina Bo Bardi, tiveram suas datas de fundação muito próximas, açambarcando obras de outros museus brasileiros.
- (D) Museus como o Masp, sem dúvida, tem um papel decisivo na formação do olhar de pessoas que, durante sua vida, passa a frequentá-lo e a conhecer sua coleção de obras de arte universais.
- (E) O Masp, embora, desde sua concepção, levasse em conta ideias semelhantes às do texto de Francisco Bittencourt, até o ano de 2015 era ocupado de maneira tradicional.



Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo / Analista

1. A	2. C	3. A	4. D	5. D	6. B	7. A	8. E		
------	------	------	------	------	------	------	------	--	--